

Moda

Quanto maior, melhor

Acessórios maximalistas dominam produções, resgatam referências vintage e transformam joias em manifestações de identidade

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Depois de anos em que pontos de luz delicados, correntes finas e produções minimalistas dominaram vitrines, redes sociais e closets, a moda parece atravessar um novo momento ou, talvez, um retorno a uma estética antiga, em que mais é mais. Brincos esculturais, correntes robustas, pulseiras em camadas, broches dramáticos, cintos estruturados e anéis de presença voltam a ocupar espaço, literalmente, e colocam os acessórios novamente no centro da composição.

A estética maximalista, que flerta com referências dos anos 1980, 1990 e 2000, além de elementos barrocos e vintage, surge impulsionada por um desejo crescente de individualidade em um momento em que a moda busca menos padronização e mais autoria.

“O acessório deixou de ser apenas um complemento. Ele passou a ser uma peça central da produção”, explica Leonardo Mencarini, especialista em moda, CEO e co-fundador do Mercado Único. Segundo ele, o movimento acompanha uma mudança importante no consumo de moda. “Hoje, há uma busca por peças mais versáteis, capazes de criar diferentes possibilidades de uso, mas sem abrir mão de identidade. O acessório ganha força porque atualiza a produção, traz informação de moda e dá uma nova leitura a roupas que já fazem parte do armário.”



Para o personal stylist Fernando Lackman, o retorno dessas peças chamativas reflete um momento de maior segurança estética. “Os acessórios maximalistas estão de volta com força total, impulsionados pelo desejo de ousar no visual”, afirma. “Esse movimento reflete um momento de autoconfiança, em que as pessoas querem se expressar de forma única e sem medo, rompendo com o minimalismo.”

Se antes roupas elaboradas eram responsáveis por conduzir o styling, hoje, muitas vezes, basta

uma peça de impacto para transformar toda a produção. “O acessório maximalista pode, com certeza, ser protagonista”, diz Fernando. “O truque é equilibrar com peças neutras, criando um contraste que valoriza o acessório.”

Na prática, uma camisa branca, um blazer de alfaiataria, um jeans clássico ou um vestido monocromático podem funcionar como base para brincos esculturais, colares de corrente grossa, braceletes estruturados ou broches vintage.